

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Escola de Biblioteconomia – EB

Raphyza Cardoso de Paiva

Assassinato de LGBT's: o que mudou com a tentativa de
criminalização da homofobia?

Rio de Janeiro

2021

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Escola de Biblioteconomia – EB

Raphyza Cardoso de Paiva

Projeto: Assassinato de LGBT's: o que mudou com a tentativa de
criminalização da homofobia?

Trabalho de Estatística Aplicada às Ciências
Humanas e Sociais como avaliação da referida
disciplina da turma de Bacharelado Noturno
em Biblioteconomia.

Professor: Steven Dutt-Ross

Rio de Janeiro

2021

Resumo

A PL-122 mais conhecida como a lei anti-homofobia, no ano de 2015 a PL foi arquivada após entidades religiosas se manifestaram fortemente contra a proposta, justificando que a mesma fere a liberdade religiosa e de expressão. Por vivermos em um país homofóbico, o trabalho apresenta um estudo feito sobre crimes contra a população LGBT no Brasil nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017 porque vimos que a onda de violência motivada pela homofobia é alarmante. Onde visa traçar um perfil das vítimas que sofreram os assassinatos, associar o tipo de morte e a localização onde o crime foi praticado, profissão da vítima e local do crime, média da idade das vítimas e a sua orientação sexual para entender quais são as origens dos crimes. Utilizou-se a pesquisa de tipo descritiva e de natureza qualitativa, a fonte são os dados do Grupo Gay da Bahia (GGB). Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva.

Palavras-chave: LGBT, crime, gay, vítima.

1. Contextualização

A História evidencia a existência de múltiplas manifestações da sexualidade através dos séculos. Desde a Grécia Antiga a homossexualidade é reconhecida como uma expressão normal de desejo; o próprio Platão exortava seus discípulos a se relacionarem entre si. Nas civilizações romanas era absolutamente comum, e até saudável, que rapazes mais novos se relacionassem com homens maduros a fim de adquirirem maturidade sexual e conhecimento de vida. Há registros que comprovam a existência de comportamento homossexual em tribos nativas da América do Sul, incluindo o Brasil, nos idos do descobrimento europeu do Novo Mundo.

Mas de lá pra cá muita coisa mudou, a começar pela condenação da homossexualidade pela Igreja Católica, resultando em anos de Inquisição em que centenas de pessoas foram condenadas à fogueira por se relacionarem com pessoas do mesmo sexo. Mesmo com o fim da Inquisição, a perseguição a homossexuais atravessou os séculos, passando de pecado capital a crime contra o Estado e patologia psicológica, apinhando cadeias e manicômios com pessoas cujo crime e loucura haviam sido amar diferente. E como esquecer o genocídio nazista que destinou milhares de mulheres e homens homossexuais a câmaras de gás, marcando a História com o mesmo símbolo do triângulo invertido ao qual era tatuado o corpo da vítima (MOTT, 2006).

Nas décadas de 70 e 80 do século XX, importantes instituições médicas e psiquiátricas ao redor do mundo retiram a homossexualidade da lista de doenças e patologia psicológica, exemplo seguido também pelo Brasil (MOTT, 2006). As décadas seguintes foram de igual luta na conquista de direitos para homossexuais e transgêneros no contexto nacional, como o reconhecimento legal do casamento e da união estável homoafetiva em 2013.

Ainda com tantos progressos em torno dos direitos LGBT's, um número alarmante de ocorrências violentas contra essas minorias revelou a necessidade da criação de uma lei que punisse de maneira específica crimes de ódios contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros. Em 2006 é criada a PL-122, mais

conhecida como lei anti-homofobia, que propunha criminalizar os preconceitos motivados pela orientação sexual e pela identidade de gênero. No entanto, em 2015 a PL foi arquivada após entidades religiosas se manifestaram fortemente contra a proposta, usando as justificativas que a mesma fere a liberdade religiosa e de expressão.

2. Objetivo Geral

A partir desse cenário histórico de avanços e retrocessos no que concerne aos direitos LGBT's, o objetivo de forma a verificar os impactos dessas mudanças significativas no que diz respeito a questão da homofobia no Brasil.

3. Objetivos específicos

Para que tal objetivo seja alcançado intenta-se comparar o perfil das vítimas de assassinato, a média de idade das vítimas bem como avaliar a associação entre o tipo de morte e a localização onde o crime foi praticado. Torna-se importante também evidenciar a crueldade do tipo de morte imposto às vítimas, fato que, segundo Efrem Filho (2016) caracteriza o crime de homofobia e torna relevante que haja uma lei que puna especificamente tais atrocidades, outro item que iremos analisar é a porcentagem de assassinatos por unidade de federação.

4. Metodologia

Utilizaremos os relatórios do Grupo Gay da Bahia (GGB), entidade sem fins lucrativos que desde a década de 1980 trabalha em prol das causas LGBT's. O Grupo edita relatórios anuais onde consta o número de assassinatos de pessoas LGBT's, incluindo informações como o Estado da ocorrência, profissão, idade e raça da vítima, motivo da morte e local onde a mesma ocorreu. Esses registros são resultados de pesquisas em jornais e veículos de comunicação, bem como no próprio registro de ocorrência dos casos no banco de dados da Polícia Militar.

Tomaremos como base os anos de 2011, 2013, 2015 e 2017. Procurou-se aplicar um recorte temporal ao qual fosse possível contrastar com o trâmite da PL-122 na Câmara e no Senado Federal e seu posterior arquivamento.

Para analisar os dados dos relatórios faremos uso de gráficos e resumos numéricos disponibilizados pelo programa R, principalmente gráficos de barra, histogramas, medidas de correlação e resumos de média e mediana. A amostra será feita através de amostragem por estratos, que por sua vez serão os anos.

5. Referencial teórico

Estatística é a parte da matemática em que se investigam os processos de obtenção, organização e análise de dados sobre determinada unidade de observação, e os métodos de tirar conclusões e fazer previsões com base nesses dados (Maciel, 1995, p.15). Os dados obtidos e organizados segundo os métodos estatísticos, fornecem base sólida para o gestor da biblioteca “relatar, avaliar e planejar” tanto um serviço quanto as atividades da biblioteca como um todo. Todos os estudos que envolvem coleta, análise e interpretação dos dados são produzidos através da estatística desde os estudos de usuários aos bibliométricos (Maciel, 1995, p. 16).

Utilizaremos como referencial teórico o artigo de Luis Mott (2006), historiador e pesquisador referencial em estudos historiográficos de sexualidade e gênero no Brasil e membro do GGB. Neste ensaio, Mott apresenta as raízes do preconceito anti-homossexual, como denomina o autor, evidenciando as diferentes manifestações de tal preconceito, entre eles o assassinato de pessoas LGBTs. O artigo de Roberto Efrem Filho (2016), *Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBTs*, nos fornecerá base para discutir as especificidades e o simbolismo existente no assassinato motivado pela homofobia, a crueldade imposta às vítimas e como o Movimento LGBT e o Estado se apropriam das narrativas desses crimes. Por sua vez, o artigo de Michael Hudson Dantas (2015) traz à luz a necessidade do combate e da criminalização da violência homofóbica, visando a garantia plena de liberdade dos sujeitos, ao qual se torna impossível de ser alcançada nos atuais moldes sociais que legitimam a violência contra essas minorias sociais; outro artigo estudado Homofobia, cultura e violências:

a desinformação social de Koehler (2013) nos mostra que a falta de informações e compreensão sobre orientação sexual e identidade de gênero pela sociedade em geral resulta no aumento da violência contra a população LGBT, tornando-se necessário as discussões urgentes sobre o tema.

6. Tabelas e Gráficos

Tabela de Genero	
Gênero	
Homem	172
Mulher	14
Trans	71
Trans H	13
Trans M	12

Tabela 1: Tabela com o gênero das Vitimas LGBT

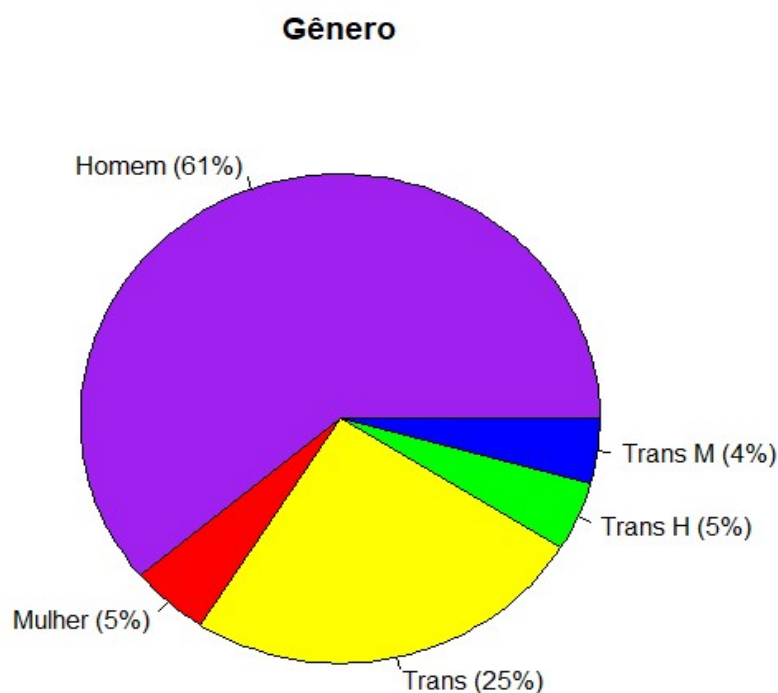


Gráfico 1: Gráfico em pizza do quantitativo de gênero das vitimas LGBT

Tabela de Orientação Sexual	
Orientação.Sexual	
Bissexual	2
Gay	172
Lésbica	14
Trans	94

Tabela 2: Tabela da Orientação Sexual das Vitimas LGBT

Numero de Vitimas por Orientação Sexual

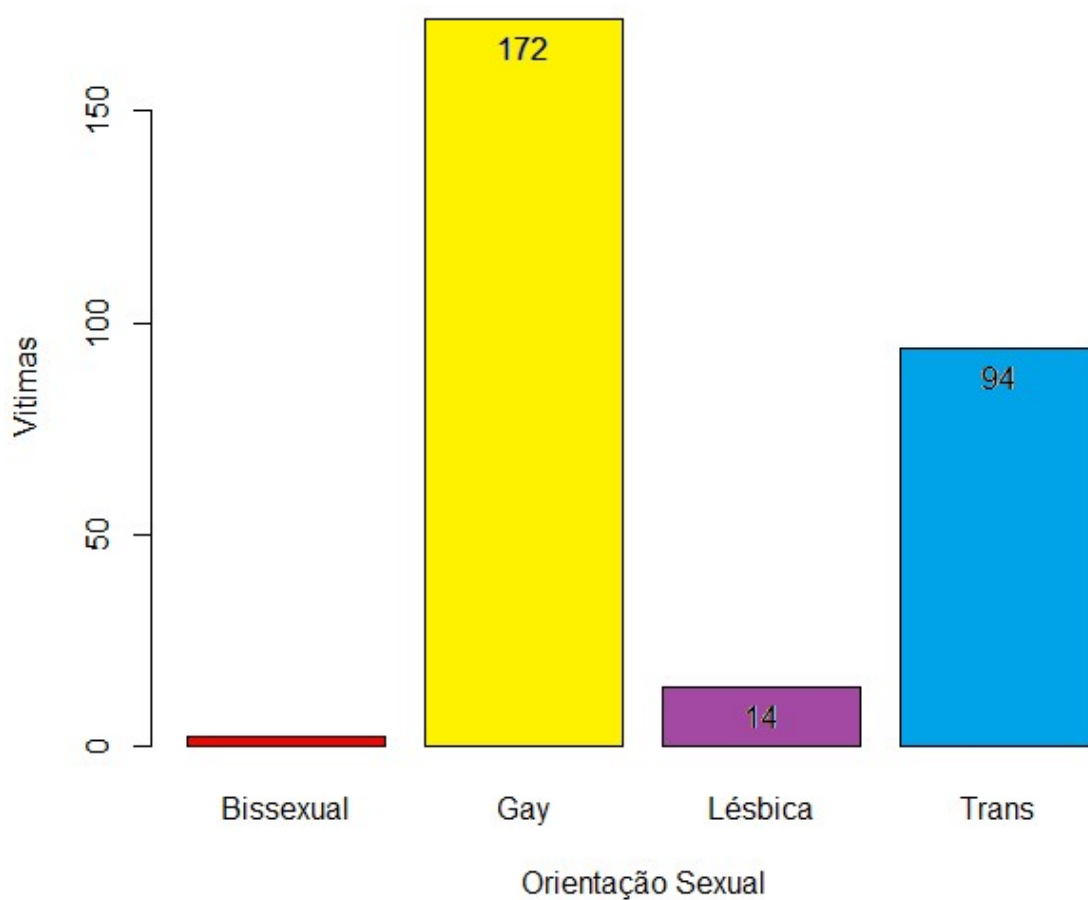


Gráfico 2: Gráfico em barras correlacionado numero de vitimas com a orientação sexual

Tabela da Idade das Vítimas	
Idade	
Idade não Identificada	36
22	12
36	12
35	11
25	9
33	9
(Other)	193

Tabela 3: Tabela da Idade das vítimas LGBT

Tabela das Profissões das Vítimas	
Profissão	
Profissão não identificada	247
Cabelereiro	7
Professor	7
Estudante	3
Ator	2
Bailarino	2
(Other)	14

Tabela 4: Tabela das profissões das vítimas LGBT

Tabela dos Estados das Vítimas	
Estado	
PERNAMBUCO	32
SÃO PAULO	28
MINAS GERAIS	20
BAHIA	17
RIO DE JANEIRO	16
PARAÍBA	15
(Other)	154

Tabela 5: Tabela dos Estados que as vítimas LGBT sofreram os crimes

Tabela do Local dos Crimes	
Local.do.Crime	
Estabelecimento privado	4
Local não identificado	209
Residência	27
Via pública	42

Tabela 6: Tabela dos locais que ocorreram os crimes as vítimas LGBT

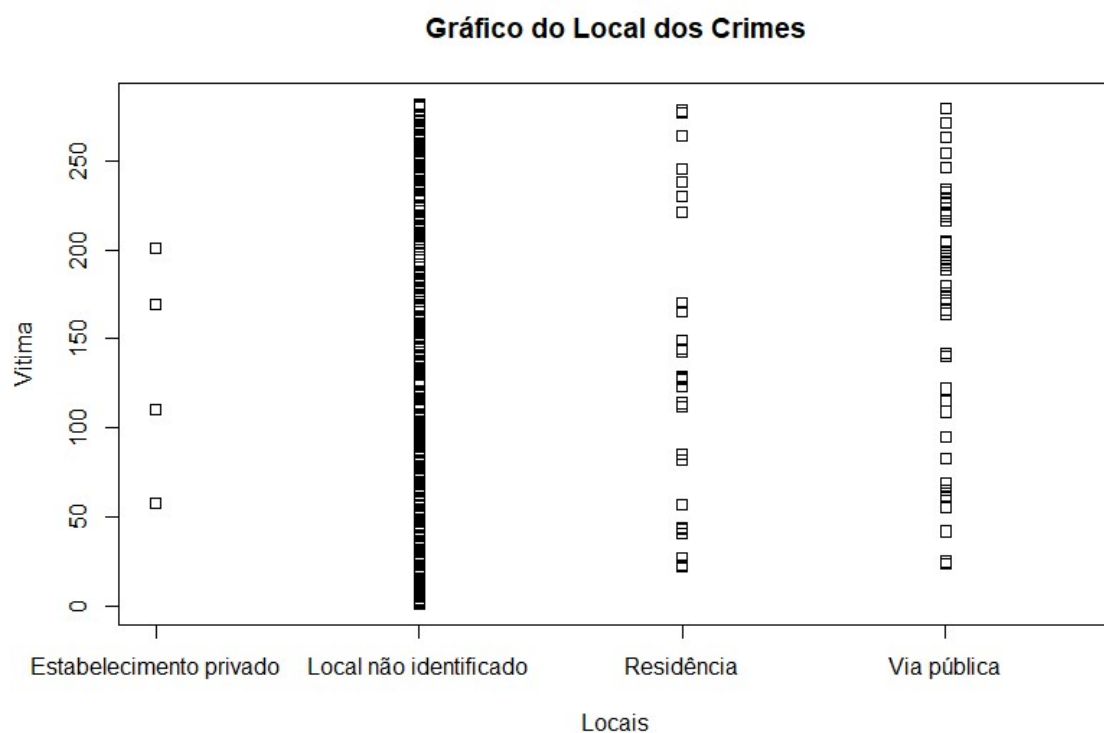


Gráfico 3: Gráfico dos Locais que ocorreram os crimes as vitimas LGBT

Tabela das Causas das Mortes	
Causa.da.morte	
Arma branca	102
Arma de fogo	93
Espancamento	31
Asfixia	28
Apedrejamento	10
Suicídio	10
(Other)	

Tabela 7: Tabela das causas das mortes das vítimas LGBT

Grafico da Causa de Morte LGBT

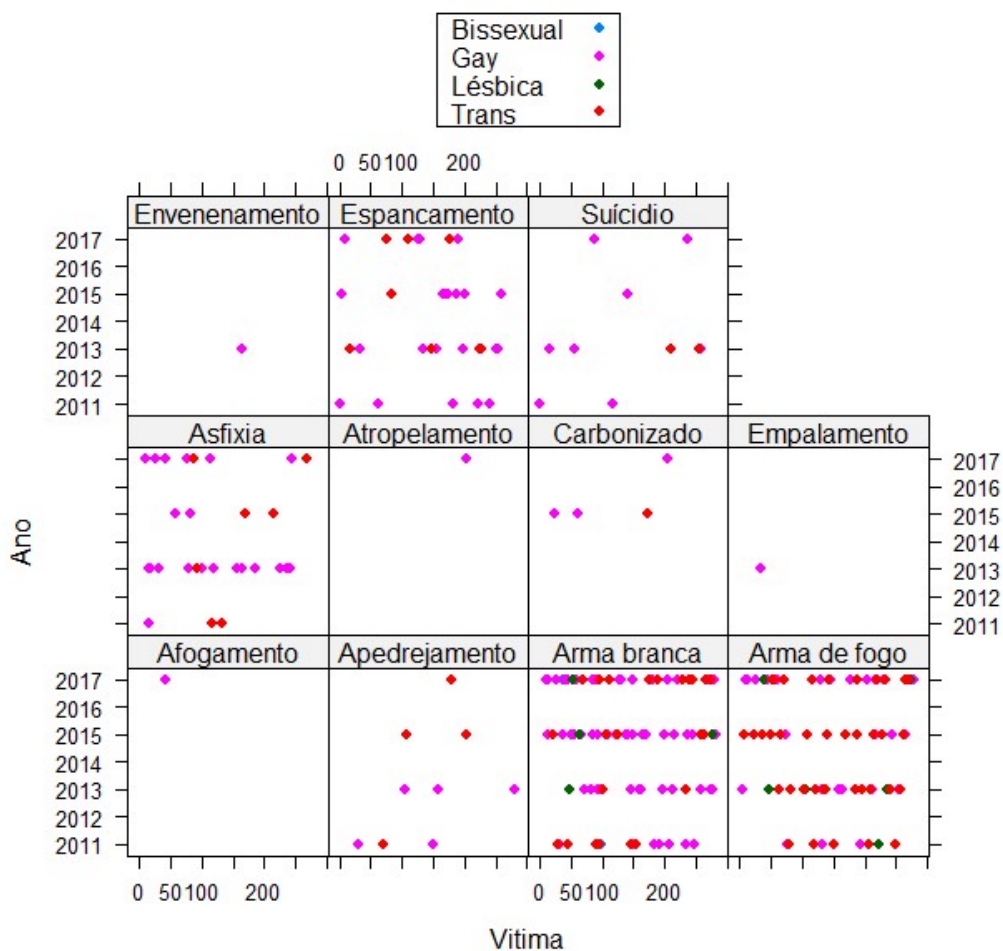


Gráfico 4: gráfico XY (disposição) das Causas de Morte das vítimas LGBT, correlacionado o ano e número da vítima

Referências

- CALIXTO, A. A.; CÔRTEZ, G. R.; SOARES, G. S. Rompendo o silêncio: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba. *Archeion Online*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 83-105, jul.- dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/32313/16946>. Acesso em: 07 set 2021.
- DANTAS, M. D. Violência homofóbica: necessária visibilidade e combate. *R. Includere*, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 183-186, Ed. Especial, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/4596>. Acesso em: 16 set 2021.
- EFREM FILHO, R. Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 46, p. 311-340, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332016000100311&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 set 2021.
- JESUS, J. E. LGBTcídio no Brasil: direitos humanos e população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual (LGBT). *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 2 n. 1, p. 150-164, jan.-jul. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2740/2610>. Acesso em: 10 set 2020.
- JESUS, J. G. de. Transfobia e crimes de ódio: Assassinatos de pessoas transgênero como genocídio. *História Agora*, [S.l.], v.16, n. 2, p.101-123, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/MfU7Uj>. Acesso em: 07 set 2021.
- KOEHLER, S. M. R. Homofobia, cultura e violências: a desinformação social. *R. Interacções*, Lisboa, v. 9, n. 26, p. 129-151, 2013. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3361>. Acesso em: 07 set 2021.
- MACIEL, Alba Costa. Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas. Niterói: EDUFF, 1995. Acesso em: 17 set 2021.
- MARTINS, M. A. M.; FERNANDEZ, O.; NASCIMENTO, E. S. Acerca da violência contra LGBT no Brasil: entre reflexões e tendências. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., Florianópolis, 2010. Anais eletrônicos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278500487_ARQUIVO_ACER_CADAVIOLENCIACONTRALGBTNOBRASIL.pdf. Acesso em: 18 set 2021.
- MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. *Est. Feministas*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 509-521, maio-ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a11v14n2.pdf>. Acesso em: 18 set 2021.

PINTO, F. R. M. et al. O ódio do “macho”: panorama dos homicídios de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS, 5., Aveiro, 2016. Atas. Portugal: Universidade do Minho, 2016. p. 248-254. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/45105>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, L. V.; BARBOSA, B. R. S. N. Suicídio ou assassinato? Um outro crime por trás da prática homofóbica. *Gênero & Direito, Paraíba*, v. 3, n. 2, p. 58-78, segundo semestre 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/20346>. Acesso em: 18 set 2021.

SOUSA, K. J. A. As diversas manifestações homofóbicas e suas conseqüências no cotidiano das minorias LGBT. *R. Clovis Moura de Hum., Piauí*, v. 2, n. 1, p. 27-44, 2016. Disponível em: <http://revistacm.uespi.br/revista/index.php/revistacmuespi/article/view/1>. Acesso em: 18 set 2021.